DANOS E CONTROLE DA VAQUINHA (Diabrotica speciosa, Cerotoma arcuata) NA CULTURA DO FEIJÃO

Autor(res)

Elizangela Selma Da Silva
Natieli De Jesus Silva

Categoria do Trabalho

1

Instituição

ANHANGUERA - TANGARÁ DA SERRA

Introdução

O Brasil é o terceiro maior produtor de feijão, não havendo grandes excedentes exportáveis, como ocorre a outros grãos. Segundo a Conab, em 2020/21, o consumo de feijão foi de 2,9 milhões de toneladas. O Brasil é um dos maiores consumidores de feijão, sendo um dos principais alimentos dos brasileiros.
As vaquinhas são presentes em diversos países da América do Sul, no Brasil o prejuízo causado por essa larva tem sido expressivo nos Estados do Sul e em algumas áreas das regiões Sudeste e Centro-Oeste. Diabrotica speciosa ataca diversas culturas como batata, feijão, milho, soja, entre outras.
Causam desfolhamento nas fases de V1 a R8, gerando danos durante todo o ciclo do feijão. Ocasionam sérios danos levando as plantas a morte caso não seja tomada alguma medida, A larva se alimenta das raízes, provocando sintomas de deficiência nutricional e redução da sustentação das plantas. Os adultos alimentam-se das folhas e podem transmitir viroses.

Objetivo

Objetivo geral foi estudar e compreender quais são os principais danos causados e os métodos de controle das Vaquinhas: Diabrotica speciosa e Cerotoma arcuata.

Material e Métodos

Realizado parcialmente na área experimental da faculdade anhanguera tangará da serra em 2024, foi utilizado sementes do grupo carioca e do grupo preto, em uma área de 4 metros por 4 metros, podendo ser observado o ataque na área foliar e na parte radicular levando algumas plantas a morte.
Utilizado Revisões Bibliográficas, que consiste em consultas em artigos científicos, Dissertações, biblioteca virtual, sites científicos como google acadêmico, Embrapa, .gov, entre outros.

Resultados e Discussão

O inseto leva de 3 a 4 dias para a eclosão das larvas e posteriormente demora cerca de 29 dias para se desenvolver até o estágio adulto, passando por quarto instares ovos que possuem coloração amarelada e medem cerca de 0,5 mm, larvais que possuem coloração branca partes (como cabeça, pernas e tórax) na cor preta medindo 10 mm de comprimento, pupa que apresentam coloração branca e tamanho de aproximadamente 5 mm

e o adulto que possui cor verde com três manchas amarelas em cada élitro, tíbias e tarsos negros e cabeça marrom possuem cerca de 5 a 6 cm de comprimento.

O ataque no período quando as plantas iniciam a emissão de folhas primárias, causam sérios danos, pelo fato de reduzirem a área fotossintética. Onde mais de dois adultos por planta, na primeira semana após a emergência, causam perdas acima de 50% na produção, podendo causar até a morte da planta. Quando o ataque acontece nos estágios de florescimento e de formação das vagens ocasiona uma queda na produtividade.

A baixa umidade do solo é desfavorável para a larva. O método utilizado no preparo do solo influência na população desse inseto. Sendo mais favorável a ocorrência da larva no sistema de plantio direto. O método de controle mais usado no Brasil é o emprego de inseticidas químicos aplicados via tratamento de sementes, granulados e pulverização no sulco de plantio.

Para realizar o manejo da vaquinha é importante analisar o histórico de pragas na área a ser plantada para assim realizar o planejamento de manejo. Realizar o monitoramento constante da área plantada para saber quando é necessário entrar com medidas de controle. Conseguimos utilizar métodos de controle como o cultural onde podemos estar realizando um bom preparo do solo e eliminando possíveis plantas hospedeiras. Ideal o realizar a rotações de culturas. O método químico é o principal método de controle da vaquinha. No momento da escolha do inseticida, opte por ingredientes ativos com alta persistência (6 a 10 semanas), para que a planta esteja protegida no estabelecimento do estande, a pulverização no sulco de plantio e o uso de granulados são alternativas bastante eficientes para o controle da larva, podemos estar utilizando acecopa 750 SP, Acefato CCAB 750 SP, Acefato Nortox, eles são indicados para aplicação na cultura do feijão contra Diabrotica speciosa.

Conclusão

A vaquinha é uma praga que caso não for controlada dês do início do seu ciclo pode causar grandes perdas na lavoura de feijão, pois se houver um ataque quando ocorrer a abertura completa das folhas primárias da cultura pode acontecer a morte de plantas sendo necessário o replantio em uma grande área ou se o ataque ocorrer a partir do estágio reprodutivo, podendo afetar a formação das vagens e o enchimento dos grãos, levando assim o produtor a ter um prejuízo direto, decorrente do menor rendimento. Caso esse ataque ocorra em grande parte dos produtores afetará toda a população com a falta do grão. Sendo importante lembrar que todos os produtos químicos a serem aplicados com cuidado para assim não afetar o meio ambiente e nem as pessoas que iram manusear os produtos.

Referências

AGROFIT. Sistemas de agrotóxicos fitossanitários. Disponível em: https://agrofit.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons .

EMBRAPA. AGRIANUAL: anuário da agricultura brasileira. 14. ed. São Paulo: FNP Consultoria & Agroinformativos, 2009. 497 p. AGROFIT. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/999017/1/documento375webIncluido.pdf .

AGROLINK. Vaquinha Verde-Amarela. Disponível em: https://www.agrolink.com.br/culturas/problema/vaquinha-verde-amarela_254.html .

SANTOS, JP; BOIÇA JÚNIOR, AL; SILVA, AG Efeito de cultivares de feijoeiro e de épocas de semeadura sobre Cerotoma arcuata (Olivier) (Coleoptera: Chrysomelidae). Revista Biociências, Uberlândia, v. 1, pág. 93-101,

jan./abr. 2006. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/40411/1/2006_1_29.pdf .